

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

ENTRE O PÚLPITO E O PAPEL: O MENSAGEIRO LUTERANO E A CONSOLIDAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA NO BRASIL (1900–1945)¹

*MEMORY, SCIENCE, AND INSPIRATION: THE AWARDS DISPLAY OF THE INSTITUTE FOR
PURE AND APPLIED MATHEMATICS (IMPA)*

DOI: 10.9771/rfd.v9i0.72194

Douglas Lima da Costa

Doutorando em Educação e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Direito do Trabalho pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa - FERA. Bacharel em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Licenciado em História pelo Centro Universitário FAVENI. Advogado e ex-presidente da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB/SE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1635-1422> E-mail: advdouglascosta@gmail.com

João Paulo Gama Oliveira

Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduado em História pela UFS. Professor da UFS com atuação no Departamento de Educação (DEDI) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Coordena o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). Professor Visitante na Universidade Rovuma, em Moçambique. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-5413> Email: profjoaopaulogama@gmail.com

Patrícia Weiduschadt

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professora do Departamento de Fundamentos da Educação e dos Programas de Pós-graduação em Educação e em História na UFPel. Coordenadora do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6804-7591> Email: prweidus@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a constituição histórica do Sínodo de Missouri e sua atuação na formação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), enfatizando os aspectos confessionais, educacionais e culturais desse processo veiculados no jornal Mensageiro Luterano e outros impressos da instituição. A pesquisa documental dialoga em autores da história da educação, da história religiosa e da história cultural. Argumenta-se que o Mensageiro Luterano desempenhou papel estratégico na implantação do luteranismo confessional no Brasil, articulando igreja, escola e imprensa como elementos centrais da consolidação institucional e da construção identitária luterana em contexto migratório.

Palavras-chave: Sínodo de Missouri; Igreja Evangélica Luterana no Brasil; Mensageiro Luterano; educação confessional.

¹ O presente artigo deriva de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculadas aos estudos sobre imprensa religiosa, cultura escrita e história da educação luterana.

ABSTRACT

This article analyzes the historical formation of the Missouri Synod and its role in the development of the Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB), emphasizing the confessional, educational, and cultural aspects of this process as presented in the newspaper *Mensageiro Luterano* and other institutional publications. The research is based on bibliographic and documentary methodology, drawing on authors from the history of education, religious history, and cultural history. It argues that *Mensageiro Luterano* played a strategic role in the establishment of confessional Lutheranism in Brazil by articulating church, school, and press as central elements of institutional consolidation and Lutheran identity construction within a migratory context.

Keywords: Missouri Synod; Evangelical Lutheran Church of Brazil; *Mensageiro Luterano*; confessional education.

1. INTRODUÇÃO

O luteranismo, desde a Reforma Protestante do século XVI, estruturou-se como uma tradição religiosa profundamente marcada pela relação entre fé, educação e organização social. A proposta reformadora de Martinho Lutero não se limitou à dimensão teológica, mas implicou uma nova compreensão do papel da educação na formação do sujeito cristão e do cidadão. Ao longo dos séculos, essa tradição passou por sucessivos processos de reorganização doutrinária e institucional, especialmente diante das transformações políticas, culturais e sociais que marcaram a modernidade europeia.

As mudanças políticas ocorridas na Europa a partir do final do século XVIII, especialmente aquelas decorrentes da Revolução Francesa, provocaram impactos significativos nas estruturas religiosas. O avanço das ideias iluministas, a redefinição das relações entre Estado e Igreja e a emergência de novas concepções de liberdade religiosa exigiram das tradições confessionais respostas que garantissem sua sobrevivência e legitimidade. No luteranismo, esse contexto favoreceu o fortalecimento de movimentos confessionais comprometidos com a preservação da ortodoxia doutrinária, conforme Dreher (2001, p. 103) observa que “as lições aprendidas durante esse período moldaram a abordagem confessional adotada pelo Sínodo de Missouri”.

O Sínodo de Missouri teve sua origem nos Estados Unidos, resultado da iniciativa de imigrantes luteranos alemães que, sob a liderança do pastor C.F.W. Walther, fundaram essa organização em 1847. Conforme aponta Figur (2015), esse grupo procurava preservar a ortodoxia luterana e se afastar do unionismo que ganhava força na Alemanha. A tentativa de unificação das tradições protestantes no território alemão, promovida pelo Estado, foi vista por esses imigrantes como uma ameaça à identidade confessional luterana.

Assim, ao chegarem à América, empenharam-se em estabelecer uma estrutura que assegurasse a continuidade de sua doutrina, sem concessões a influências externas. Com o tempo, o sínodo expandiu sua atuação e consolidou a sua presença por meio da criação de seminários e instituições educacionais voltadas à formação de líderes religiosos. Como destaca Figur (2015), essa organização cresceu rapidamente, sempre focada em manter um ensino alinhado à interpretação literal das Escrituras.

No contexto brasileiro, o luteranismo assumiu características específicas, profundamente vinculadas ao movimento migratório europeu, sobretudo de origem alemã. As comunidades luteranas aqui estabelecidas buscaram reproduzir práticas religiosas, educacionais e culturais de suas regiões de origem, configurando o que a historiografia denomina como protestantismo de imigração, (Rehfeldt, 2003). É nesse cenário que se insere a atuação do Sínodo de Missouri, cuja presença foi decisiva para a constituição da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Este artigo analisa o periódico Mensageiro Luterano entre as décadas de 1910 e 1940, considerando-o como fonte documental e instrumento de formação religiosa, educacional e identitária da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. A pesquisa fundamenta-se na análise de edições do periódico e dialoga com referenciais da história cultural, da história da educação e dos estudos sobre cultura escrita e imprensa religiosa

2. A IMPLANTAÇÃO DO SÍNODO DE MISSOURI NO BRASIL: DISPUTAS E CONFLITOS

A presença protestante no Brasil, especialmente de denominação luterana, esteve inicialmente vinculada ao processo de imigração europeia do século XIX. Comunidades alemãs estabeleceram-se majoritariamente na região sul do país, organizando suas práticas religiosas de forma autônoma. Esse luteranismo de imigração caracterizou-se pela forte associação entre religião, língua e identidade cultural, configurando uma religião de caráter étnico.

Com a ampliação das atividades missionárias, a atenção do Sínodo de Missouri voltou-se para os imigrantes alemães na América Latina. No Brasil, onde as colônias germânicas cresciam sem uma organização eclesiástica sólida, os missourianos viam a necessidade de agir. A dispersão dos luteranos e a falta de pastores que seguissem fielmente os princípios confessionais preocupavam os líderes do sínodo.

Assim, em 1900, decidiram estabelecer sua primeira missão oficial no país, escolhendo o Rio Grande do Sul como ponto de partida. Nessa perspectiva, frisa-se que a chegada dos primeiros missionários enviados dos Estados Unidos foi motivada não apenas pelo desejo de prover assistência pastoral aos imigrantes, mas também pela urgência de criar estruturas que assegurassem a continuidade do luteranismo confessional em um contexto social e religioso distinto daquele encontrado na América do Norte.

O primeiro missionário enviado pelo Sínodo de Missouri ao Brasil foi o pastor Christian Broders, que, conforme Figur (2015), percorreu diversas comunidades luteranas gaúchas, buscando reorganizá-las segundo os princípios confessionais da *Lutheran Church Missouri Synod* (LCMS). Durante suas visitas, Broders encontrou um cenário de desorganização religiosa, ocasião em que muitas congregações elegiam os seus próprios líderes sem formação teológica adequada.

Para solucionar essa situação, o Sínodo de Missouri enviava pastores treinados e estabelecia novas congregações concordantes com os princípios doutrinários luteranos de forma rigorosa. Em 1904, com o crescimento das atividades missionárias, o Sínodo de Missouri organizou o Distrito Brasileiro, que viria a se tornar a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Em 1904, diante da expansão das atividades missionárias, o Sínodo de Missouri organizou o Distrito Brasileiro, que se tornaria, posteriormente, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). A presença protestante no Brasil, contudo, inicia-se no período imperial, sendo registrada a partir de comunidades formadas com a imigração de europeus, notadamente de origem alemã, a partir de 1820. Essas primeiras comunidades luteranas tinham se estabelecido, fundamentalmente, no sul do país, nas colônias de São Leopoldo (RS) e Blumenau (SC), organizando-se autonomamente em suas práticas religiosas, até a chegada de missionários vinculados ao trabalho de sínodos estrangeiros (como o Sínodo de Missouri) (Almeida, 2011; Schneider, 1995).

A partir dessa data, novos missionários foram enviados regularmente, e iniciou-se a formação de um clero local, que recebia instrução no Seminário Concórdia, fundado em 1903. O seminário se tornou a principal instituição de ensino teológico da IELB e foi essencial para a continuidade da missão missouriana no Brasil, garantindo que os novos pastores mantivessem a fidelidade à doutrina luterana confessional (Figur, 2015). Dessa maneira, reconhece-se que a doutrina da IELB foi fortemente moldada pela influência missouriana, rejeitando o unionismo e adotando uma abordagem estrita em relação à interpretação das Escrituras e à liturgia.

Conforme Figur (2015) e Dreher (2005), o luteranismo no Brasil possui duas principais vertentes: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). A IELB é influenciada pelo protestantismo de missão, refletindo aspectos confessionais da *Lutheran Church Missouri Synod (LCMS)*, sua instituição-mãe nos Estados Unidos da América.

Esse protestantismo enfatiza uma doutrina rigorosa, rejeição ao unionismo e uso exclusivo da literatura luterana. Ocorre que, conforme Albrecht (2024), a LCMS chegou ao Brasil no início do século XX para consolidar uma identidade luterana ortodoxa entre os imigrantes alemães, pois acreditava que o protestantismo existente no Brasil carecia de uma base confessional clara. A primeira congregação ligada à LCMS foi estabelecida em 1900 na região de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Sob esse prisma, compreende-se que essa postura fez com que a IELB crescesse de forma mais lenta do que a IECLB, pois sua missão estava mais focada na preservação da confessionalidade luterana do que na expansão rápida entre diferentes públicos. De maneira similar, observa-se, no entanto, que essa fidelidade doutrinária garantiu à IELB uma identidade sólida, atraindo membros que buscavam uma vivência religiosa rigorosa e alinhada com os princípios da Reforma Luterana (Weiduschadt, 2007).

Destaca-se que a presença do Sínodo de Missouri no Brasil contribuiu para a estruturação de uma comunidade luterana bem organizada e comprometida com a doutrina. De forma complementar, ressalta-se que, além do trabalho pastoral, a IELB também se envolveu na educação, criando escolas paroquiais e promovendo a formação de professores luteranos através do Seminário. Por conseguinte, entende-se que esse investimento na educação teve um impacto duradouro na preservação da fé e da identidade luterana entre os descendentes de imigrantes alemães no Brasil (Dreher, 2005).

Assim, reconhece-se que a divisão entre a IECLB e a IELB reflete diferenças fundamentais de abordagem missionária e teológica. Enquanto a IECLB incorporou elementos do ecumenismo e da teologia da libertação, a IELB permaneceu firmemente ancorada na tradição confessional luterana ortodoxa. Todavia, a IELB continua a enfatizar a fidelidade às Escrituras e aos credos luteranos como bases de sua identidade (Dreher, 2005).

Além disso, o processo de adaptação inicial encarou algumas barreiras, visto que protestantes enfrentavam restrições, como a impossibilidade de construir templos com aparência religiosa e a proibição de enterros em cemitérios católicos. A liberdade religiosa foi oficializada apenas em 1890, facilitando a expansão das comunidades luteranas no Brasil.

Portanto, a chegada dos imigrantes alemães ao Brasil impulsionou a organização de comunidades religiosas independentes, uma vez que não havia clérigos suficientes para atender à demanda.

Havia, como dito, no campo missionário, a presença de outras instituições concorrentes, como a igreja independente, o Sínodo Riograndense e a Igreja Católica, de modo que, para Weiduschadt (2012), o Sínodo de Missouri se afirmava como a autêntica igreja luterana, "[...] e com razão, porque a Igreja Luterana é a verdadeira igreja visível de Cristo na terra. Ela ensina todas as cousas por Cristo mandadas. E as ensina de pleno acordo com a Palavra de Cristo" (*Mensagem Luterano*, jan/1940, p. 7). Tal enunciado, em si, revela o contexto de tensão que se configurava.

A questão do vernáculo marcou crucialmente os primeiros anos do Sínodo e foi um dos pontos que recorrentemente provocou tensões, primeiramente pela falta de pastores e professores que dominassem a língua. Este problema ocorria em razão da política nacional que proibia o uso do alemão entre as comunidades, fazendo com que os luteranos adotassem certas estratégias a fim de se legitimarem no território pátrio. Nesse âmbito, sintetiza Rieth (2009):

Durante a Primeira Guerra Mundial, depois que o Brasil se unira aos aliados contra a Alemanha, foram baixados decretos proibindo temporariamente o uso da língua alemã em igrejas e escolas. Isso trouxe grandes dificuldades às comunidades. Não foi por coincidência, portanto, que logo após essa experiência dramática ocorreram as primeiras tentativas de pregar o evangelho a não-germânicos. Merecem destaque as iniciativas de missão entre luso-brasileiros em Lagoa Vermelha (1918-1928) e entre negros em Solidez, Canguçu (a partir de 1919), ambos os lugares no RS. Esses esforços, no entanto, não procederam de um impulso da IELB como um todo, mas originaram-se muito mais do desejo manifestado pelos próprios evangelizados e da disposição excepcional dos pastores que foram ao seu encontro, um deles norte-americano e o outro nascido e formado aqui. A IELB só será sacudida definitivamente no sentido de ir se tomando igreja "[...] do Brasil" durante a Segunda Guerra Mundial, quando, mediante a política de nacionalização de Getúlio Vargas, as proibições quanto ao uso da língua alemã em publicações, escolas e ofícios públicos foram mais drásticas e duradouras (Rieth, 2009, p. 217).

Sob essa égide, frisa-se que, apesar dos esforços e do temor pelo fechamento do Seminário, o impresso *Mensagem Luterano*, edição nº 02, jan/1918, fls. nº 7-8, noticiou a suspensão das atividades em 10 de janeiro de 1918, por ordem militar que alegou descumprimento da proibição de utilização do idioma alemão nas aulas. Este, sem dúvida, representou um momento de grande tensão e insegurança para o Sínodo e para a IELB, ante a interrupção dos trabalhos e à incerteza de permanência da instituição em solo brasileiro.

Não obstante, as ações adotadas pelo Estado e as políticas promovidas no período de nacionalização regularam as relações dos imigrantes alemães nesse período histórico, numa

tentativa de apagamento cultural e construção do identitarismo brasileiro, o que deixou marcas profundas, como ressalta Schwartzman, Bomeny e Costa, 2000:

O fechamento de escolas, a proibição do ensino em língua estrangeira, os decretos relativos à proibição do livro didático em língua estrangeira, a proibição de circulação de jornais em língua estrangeira, enfim, as medidas de nacionalização representavam para esses grupos a interrupção de um processo cultural que vinha sendo mantido há quase um século ((Schwartzman; Bomeny; Costa, 2000, p.10).

O fortalecimento do Sínodo de Missouri também instalou um campo de disputas religiosas, seja pela ocupação geográfica, seja pela confessionalidade e doutrina praticadas. Diante disso, Albrecht (2019, p. 89) menciona que “a formação do luteranismo no Rio Grande do Sul não se constituiu de forma neutra e aleatória, mas a partir de um campo de disputas entre dois sínodos [...]”. Contudo, cada Sínodo utilizou de estratégias próprias para se firmar enquanto instituição e ser reconhecida pelos colonos, Weiduschadt (2007) pontua que:

enquanto o Sínodo de Missouri tentava ganhar espaços nas comunidades através de uma confessionalidade coesa nos princípios eminentemente luteranos, através da instalação de seus missionários, o Sínodo Riograndense buscava atuar nas comunidades a partir dos anseios e necessidade que estas apresentavam, tentando adaptar-se à realidade dos seus membros (Weiduschadt, 2007, p. 104).

À luz desse contexto, os primeiros anos de implantação da IELB ocorreram em meio a disputas confessionais em um ambiente de tensão com outras denominações protestantes e com a Igreja Católica. Esses conflitos, frequentemente registrados nos impressos institucionais, evidenciam o esforço da IELB em firmar-se em solo brasileiro articulando igreja e escola como instâncias centrais da ação missionária. Essa centralidade revela-se não apenas na criação de escolas paroquiais e materiais didáticos, mas também na função da educação como instrumento de preservação doutrinária e identitária.

3. IGREJA, ESCOLA E IMPRENSA: A CONSOLIDAÇÃO DA IELB

A necessidade de assistência espiritual, informa Dreher (2005), levou os imigrantes a buscarem formas de manter suas tradições religiosas. Portanto, muitas comunidades construíram pequenas igrejas e escolas paroquiais, onde os filhos dos imigrantes aprendiam não apenas sobre a fé luterana, mas também a língua e a cultura alemã. Essas escolas desempenharam um papel central na preservação da identidade cultural dos teuto-brasileiros,

contribuindo para a formação de uma sociedade coesa em meio a um ambiente predominantemente católico.

Nesse sentido, aponta-se que, conforme Albrecht (2024), antes mesmo de ser oficialmente registrado como instituição religiosa brasileira em 1904, o Sínodo já investia na produção editorial enquanto estratégia para propagar seus princípios doutrinários e ortodoxos. Por conseguinte, compreende-se que tal movimento editorial não se mostrava isolado, visto que, como destaca Weiduschadt (2012), a circulação de materiais impressos — como livros, cartilhas e periódicos — ocupava papel central na demarcação da identidade e presença luterana, sobretudo entre comunidades alemãs e pomeranas, estabelecendo vínculos sólidos entre educação e religião, essenciais ao projeto missionário da época.

Desse modo, fortaleceu-se o enraizamento da IELB no Brasil e se evitou a dependência exclusiva de quadros estrangeiros. Além do mais, registra-se, conforme relatado no impresso Mensageiro Luterano, que tal orientação reafirmava a intenção institucional de consolidar uma presença luterana autônoma e contextualizada, capaz de responder aos desafios locais sem perder a conexão com os princípios e valores que fundamentavam a missão do Sínodo, a seguir:

A Igreja Evangelica Lutherana do Brasil muito logo fundou um seminário, o qual se acha em Porto Alegre, com o fim de criar um ministério e um magistério recrutados dentre os filhos do país [...] (Mensageiro Luterano, nov/1938, p. 84).

Essa abordagem, caracterizada pelo rigor teológico, tornou-se um traço distintivo da doutrina missouriana e guiou suas ações tanto nos Estados Unidos quanto em suas missões no exterior. Dessa maneira, compreende-se que a convicção de que a preservação da fé exigia um compromisso inabalável com a confessionalidade fez com que esse grupo direcionasse esforços não apenas para formar pastores e professores, mas também para garantir que comunidades luteranas espalhadas pelo mundo mantivessem sua identidade doutrinária.

No Brasil, a necessidade de fortalecer a fé luterana entre os imigrantes levou à criação de diferentes estratégias para reforçar os laços com a doutrina e transmitir seus ensinamentos às gerações futuras. Diante desse cenário, destaca-se que, entre essas estratégias, a produção gráfica e editorial de jornais ocupou lugar central, a exemplo do período *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt fuer Suadamérica* (Jornal da Igreja Evangélica Luterana para América do Sul), criado em 1903 (Weiduschadt, 2012).

Tinha-se como propósito fornecer aos missionários no Brasil um instrumento para apresentar a posição doutrinária e eclesiástica do Sínodo de Missouri (Rehfeldt, 2003). Dessa forma, Albrecht (2024) ao se referir aos estudos de Weiduschadt (2012), menciona, também,

que, ao estudar o jornal ‘O Pequeno Luterano’, produzido pelo Sínodo de Missouri e dirigida ao público infantil, a autora chamou a atenção para a existência de uma linearidade na produção bibliográfica da instituição fundamentada nos preceitos da doutrina luterana.

Para tanto, adotava-se uma linguagem específica para cada seguimento da família atendida por aquela comunidade religiosa. Contudo, Albrecht (2024) ressalta, ainda, que houve o investimento do Sínodo em impressos para regimentar e orientar os seus fiéis e colaboradores, dentre os quais cita Albrecht (2024, p. 92) “‘Mensageiro Luterano’, o ‘Lar Cristão’, ‘Nostra Vitta’, ‘Unsere Schule’, ‘Igreja Luterana’ e ‘O Jovem Luterano’, dedicada a orientar o público juvenil”, entre outros impressos, evidenciando a intencionalidade pedagógica e comunicacional da ação do Sínodo ao demonstrar que a evangelização e a formação religiosa não se davam de modo homogêneo, mas segmentado conforme o público-alvo.

Dessa forma, entende-se que estes jornais circulavam de modo a representar mais do que um simples veículo de informação, atuando, portanto, como um instrumento que visava estabelecer uma conexão entre os fiéis. Conforme Chartier (2001), os impressos não apenas transmitem conteúdos, mas também produzem formas de apropriação, sociabilidade e construção de representações culturais. Sob esse prisma, operava como um meio focado na orientação, reafirmação confessional e divulgação dos princípios teológicos que sustentavam a IELB. Seu papel ia além da preservação doutrinária, pois também refletia os desafios enfrentados pela comunidade luterana no Brasil.

Para compreender sua importância, é necessário analisar sua estrutura editorial, o perfil dos envolvidos em sua produção e as diferentes formas de circulação que marcaram sua trajetória. Segundo Weiduschadt (2012), a difusão da imprensa educativa e religiosa promovida pelos sínodos luteranos por meio de livros, cartilhas, jornais infantis, juvenis e jornais dos professores, entre outros, representou o investimento destas instituições para se firmar como importantes lideranças diante das comunidades alemãs e pomeranas.

No início do século XX, verifica-se que o Sínodo de Missouri já havia consolidado práticas editoriais destinadas a ampliar sua influência entre distintos segmentos da comunidade luterana. De maneira similar, apontam Albrecht (2024) e Weiduschadt (2012) que a produção gráfica do Sínodo não se apresentava como elemento acessório, mas integrava uma estratégia institucional clara para fortalecer a educação religiosa, consolidar a identidade confessional e articular escola, igreja e família em um projeto compartilhado.

Sob esse prisma, constata-se, segundo os mesmos autores, que a imprensa tornava-se ferramenta decisiva para regimentar os fiéis e orientar seus comportamentos diante de um

cenário permeado por desafios culturais, linguísticos e religiosos. Desse modo, destaca-se que o ano de 1903 emerge como marco relevante, pois já revela um Sínodo com estrutura editorial organizada, apta a responder às demandas do campo missionário de maneira planejada.

Nesse sentido, salienta-se que, conforme Rehfeldt (2003), é nesse contexto que nasce o periódico *Evangelish-Lutherisches Kirchenblatt fuer Suedamérica*, concebido como instrumento de apoio aos missionários no Brasil e de exposição das posições doutrinárias e eclesiais do Sínodo. Por conseguinte, entende-se que esse movimento editorial não apenas consolidava a comunicação institucional, mas também evidenciava que a igreja já dispunha de uma rede interna capaz de produzir, distribuir e gerir conteúdos gráficos alinhados a seus objetivos missionários.

De forma complementar, observa-se que a circulação desses impressos reforçava práticas educativas tanto dentro quanto fora das escolas paroquiais, alcançando famílias e comunidades em seu cotidiano. Portanto, assinala-se que, segundo Weiduschadt (2012), materiais como a edição da revista infantil ‘O Pequeno Luterano’ desempenhavam papel essencial na formação moral e religiosa das crianças, enquanto outros títulos, como ‘O Jovem Luterano’, buscavam trabalhar a identidade juvenil.

Nesse sentido, também fruto dessa necessidade, o jornal *Mensageiro Luterano* foi criado em dezembro de 1917, cujo nome, inicialmente, era ‘O Mensageiro Christão’. Essa atuação se deu em um contexto marcado pela proibição do uso do idioma alemão noutros impressos e da adesão dos primeiros luso-brasileiros ao luteranismo, veiculando-se como um canal oficial para informar às comunidades brasileiras.

A partir disso, o impresso sinaliza o seu intento no campo missionário teuto-brasileiro, afirmando na edição nº 15, jul/1918 o seu propósito "Que fim tem este <Mensageiro>? Já foi dito em uma correspondência de Maratá. levar e trazer mensagens - notícias - de um á outro ministro. E também propagar para á causa, para a qual somos eleitos; trazer o evangelho a toda a criatura" (*Mensageiro Luterano*, jul/1918, p. 46).

No início do século XX, verifica-se que o Sínodo de Missouri já havia consolidado práticas editoriais voltadas a ampliar sua influência entre distintos segmentos da comunidade luterana no Brasil e buscava integrar-se ao país, “os nossos obreiros, sem exceção, deverão aprender com urgência e eficiência a língua do país [...]” (*Mensageiro Luterano*, nov/1938, p.85).

De maneira similar, assinala-se que não se tratava apenas de divulgar informações institucionais, mas de sustentar, educar e reforçar a formação religiosa das comunidades,

garantindo a coesão confessional e a fidelidade à doutrina luterana em meio a um contexto permeado por imigração e pluralidade religiosa. Além do mais, destaca-se que a criação de periódicos ilustra a preocupação do Sínodo com o uso dos meios gráficos enquanto ferramentas estratégicas de comunicação e educação uma vez que o investimento sistemático em impressos confirma o papel central da cultura escrita como instrumento de normatização, orientação doutrinária e fortalecimento identitário, como pode-se visualizar no próprio *Mensagem Luterano*:

Com a atual nacionalização do Estado Novo, a Igreja Luterana do Brasil dará mais um passo considerável para o meio do povo brasileiro com o Evangelho não falsificado, restituído aos povos na íntegra pela Reforma de Lutero. O resultado imediato é a publicação dos períodos vernáculos *O Jovem Luterano*, *O Pequeno Luterano* e a *Igreja Luterana*. O último é publicação técnica, destinada aos pastores e professores, enquanto o primeiro é a revista da juventude e o segundo a revista das crianças da Igreja. A's famílias luteranas brasileiras oferece a Igreja Luterana o anuário intitulado *Lar Cristão*. (*Mensagem Luterano*, fev/1940, p. 16).

De forma complementar, evidencia-se que, como observa Weiduschadt (2012), a difusão de impressos educativos e religiosos não apenas facilitava a instrução formal e informal dos fiéis, mas igualmente fortalecia a atuação do Sínodo enquanto liderança comunitária. Nesse contexto, compreende-se que tal investimento editorial refletia a convicção de que a educação cristã — formal e domiciliar — deveria permanecer sempre alinhada à doutrina, orientando comportamentos, moldando valores e assegurando a confirmação das crenças luteranas ao longo das gerações.

A circulação de revistas produzidas pelo Sínodo de Missouri na América do Norte demonstra que a denominação mantinha uma articulação internacional refletida diretamente nas práticas editoriais implementadas no Brasil. Nesse sentido, verifica-se que, conforme Albrecht (2024), o projeto missionário que trouxe o Sínodo ao Brasil em 1900 partiu de uma iniciativa norte-americana, sendo os modelos editoriais aqui adotados claramente inspirados nos já utilizados nos Estados Unidos.

Constata-se que essa conexão não se limitava ao plano estrutural ou organizacional, mas estendia-se também ao campo simbólico e comunicacional, uma vez que os impressos norte-americanos funcionavam como referências diretas para os materiais brasileiros, tanto em formato quanto em conteúdo. Dessa forma, assinala-se que um episódio particularmente revelador dessa rede editorial internacional foi a chamada de um proposto (ministro ou pastor em formação) por meio de uma revista norte-americana (Weiduschadt, 2012; Rehfeldt, 2003).

Além do mais, observa-se que, como documentado em Albrecht (2024), em diversas ocasiões as revistas do Sínodo, como *The Walther League Messenger*, atuaram como canais

ativos de troca de informações, convocação de agentes missionários e alinhamento estratégico entre a igreja-mãe e suas frentes missionárias no exterior. Sob esse prisma, compreende-se que tal episódio evidencia não apenas o fluxo de pessoas, mas também o papel central que essas publicações desempenhavam na articulação institucional transnacional, operando simultaneamente como ferramentas logísticas e simbólicas.

Por conseguinte, verifica-se que essas iniciativas revelam como o Sínodo de Missouri concebia o uso gráfico e editorial não apenas como instrumento local, mas como parte integrante de uma articulação transnacional². Nesse contexto, destaca-se que, conforme observa Weiduschadt (2012), tais publicações circulavam enquanto instrumentos de arregimentação doutrinária, mas também como vetores de conexão cultural e institucional, capazes de integrar jovens e adultos luteranos de diferentes países em torno de uma mesma identidade confessional.

O caso da troca de informações juvenis entre impressos brasileiros e estadunidenses reforça que, mesmo em contextos locais, as práticas editoriais do Sínodo estavam articuladas dentro de uma lógica global, voltada tanto à expansão quanto à manutenção das redes confessionais.

A produção de revistas pelo Sínodo de Missouri evidenciava não apenas uma preocupação com a formação espiritual dos fiéis, mas também uma estratégia bem definida de segmentação comunicacional voltada a públicos específicos, como crianças, jovens, famílias e líderes religiosos por meio da leitura e da necessidade de alfabetização.

Esse aparato editorial se consolidava, assim, como parte essencial da comunicação institucional do Sínodo, articulando ensino, pastoral e comunidade de forma coordenada e estratégica. Adicionalmente, vale mencionar que a tese de Weiduschadt (2012) traz menção à revista *‘Der Lutheraner’*, a qual demonstra já haver uma comunidade de leitores no Brasil.

Esse conjunto de estratégias revela que o Sínodo tinha conhecimento de que diferentes públicos exigiam abordagens gráficas e textuais específicas. Nesse sentido, observa-se que crianças, jovens, famílias e líderes comunitários recebiam materiais cuidadosamente elaborados, tanto em termos de conteúdo quanto de linguagem, de modo a assegurar que a mensagem luterana fosse compreendida, absorvida e replicada em cada segmento. O exemplo do *Mensageiro Luterano*, como primeiro impresso em língua portuguesa, afirma este compromisso, segundo Costa (2025):

² A perspectiva da história transnacional (...) parece ser a mais adequada a fim de conectar esse amplo processo de modernização a redes relacionais bem mais específicas. Ao mesmo tempo, essa perspectiva permite tratar de relações de poder que fluem para além das fronteiras da nação e que ocorrem na escala das relações institucionais e interpessoais voltadas para a produção de modernidades como as que se desdobraram em algumas regiões brasileiras (Lowande, 2018, p. 242).

O 'Mensageiro Luterano', ao longo das três décadas estudadas (1917–1947), mostrou-se como um espaço de primeira ordem para a difusão e apropriação das ideias educativas de Martinho Lutero no contexto teuto-brasileiro. Por meio de artigos, colunas doutrinárias, mensagens pastorais e orientações às famílias, o jornal solidifica elementos centrais do pensamento pedagógico luterano, como a educação universal, o dever da família para a educação religiosa, o valor da leitura da Bíblia em tenra idade e a parte de responsabilidade do Estado no fomento à instrução (Costa, 2025, p. 165).

Por conseguinte, compreende-se que essa atenção à segmentação e ao uso intencional da imprensa constituiu uma das bases essenciais para a expansão e consolidação do movimento luterano no Brasil o que permitiu ao Sínodo não apenas preservar sua identidade doutrinária, mas igualmente construir uma rede sólida e duradoura de fiéis conectados por valores, práticas e discursos comuns.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a constituição histórica do Sínodo de Missouri e sua atuação decisiva na consolidação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil enfatizando o impresso *Mensageiro Luterano*, evidenciando a centralidade da confessionalidade, da educação e da imprensa no projeto missionário missouriano. Ao situar esse processo no contexto das migrações alemãs e das disputas religiosas no Brasil do final do século XIX e início do século XX, foi possível compreender que a atuação do Sínodo não se limitou à organização eclesiástica, mas envolveu um amplo esforço de formação religiosa, cultural e educacional.

Nesse sentido, o impresso *Mensageiro Luterano* destacou-se como instrumento fundamental de difusão doutrinária, orientação moral e fortalecimento identitário, funcionando como elo entre as lideranças eclesiásticas e as comunidades locais. Por meio de seus conteúdos, o periódico contribuiu para a uniformização da confessionalidade, para a circulação de normas e valores luteranos e para a formação religiosa contínua dos fiéis, especialmente em contextos marcados pelo isolamento geográfico e pela diversidade cultural.

A articulação entre igreja, escola e imprensa revelou-se como estratégia fundamental para a preservação da identidade luterana confessional em um ambiente marcado por tensões linguísticas, políticas e religiosas. As escolas paroquiais, o seminário teológico e os diversos impressos produzidos pelo Sínodo de Missouri – com destaque para o *Mensageiro Luterano* – desempenharam papel central na formação de lideranças locais e na transmissão dos valores doutrinários às novas gerações, assegurando a continuidade institucional da IELB.

Além disso, o estudo evidenciou que a consolidação da IELB ocorreu em meio a disputas confessionais com outro sínodo luterano e com a Igreja Católica, bem como sob o impacto das políticas de nacionalização do Estado brasileiro. Tais tensões contribuíram para moldar uma identidade institucional marcada pela defesa da ortodoxia doutrinária e pela adaptação gradual às exigências do contexto nacional, especialmente no que diz respeito ao uso da língua portuguesa e à ampliação do trabalho missionário para além das comunidades de origem alemã, processo amplamente refletido nas páginas do *Mensageiro Luterano*.

Conclui-se, portanto, que o Sínodo de Missouri exerceu papel decisivo na configuração do luteranismo confessional no Brasil, utilizando a educação e a imprensa como instrumentos estratégicos de consolidação religiosa e identitária. O *Mensageiro Luterano*, ao integrar fé, ensino e comunicação, constituiu-se como espaço privilegiado de construção discursiva e pedagógica, contribuindo de forma significativa para a afirmação e a permanência da IELB no cenário religioso brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Elias. **Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL, Pelotas/RS, 2019.

ALBRECHT, Elias. **A revista *Jovem Luterano*: educação, doutrinação e sociabilidade na identidade juvenil do Sínodo do Missouri (1929-1971)**. Tese de Doutorado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024.

ALMEIDA, João Luiz. **História do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

COSTA, Douglas Lima da. **“Creio, por isso eu estudo”**: apropriações do pensamento educacional de Martinho Lutero no impresso Mensageiro Luterano (1917-1947). 2025. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DREHER, Martin Norberto. **História do povo luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FIGUR, Elvio Nei. A Igreja Evangélica Luterana no Brasil: história, formação de identidade e uso da mídia. **Anais da CONACIR**, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 1, n. 1, 2015.

LOWANDE, Walter Francisco Figueiredo. A História Transnacional e a Superação da Metanarrativa da Modernização. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 219–245, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/56515> Acesso em: 6 jul. 2025

O MENSAGEIRO CHRISTÃO. Porto Alegre: Typographia Concórdia, ano I, 15 de jan. 1918.

MENSAGEIRO LUTHERANO. Porto Alegre: Typographia Concórdia, ano I, 15 de jul. 1918.

MENSAGEIRO LUTHERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano XXI, nov. 1938.

MENSAGEIRO LUTHERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano XXIII, jan. 1940.

MENSAGEIRO LUTHERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano XXIII, fev. 1940.

REHFELDT, Mário Luis. **Um grão de mostarda**: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Vol. 1. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

RIETH, Ricardo Willy. Raízes Históricas e Identidade da Igreja Evangélica Luterana no Brasil (IELB). **Estudos Teológicos**, v. 49, n. 2, 2009.

SCHNEIDER, Arno. **A presença luterana no Brasil**: de 1824 até os dias de hoje. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1995.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; São Paulo: Paz e Terra, 2000.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX**: identidade e cultura escolar. 2007. 256f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista *O Pequeno Luterano* e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas- RS (1931-1966)**. 2012. 375 f. Tese (Doutorado em Educação). - Programa de Pós-Graduação em Educação São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

Recebido/ Received: 31/01/2026

Aceito/ Accepted: 31/03/2026

Publicado/ Published: 20/05/2026